

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 47

Data: 18.08.74

Pg.: _____

Funai está perto de pacificar o último grupo avá-canoeiro

GOIÂNIA (O GLOBO) — O segundo e último grupo avá-canoeiro da região do Tocantins, será contatado a qualquer momento. Há mais de semana seus integrantes rondam o acampamento da Funai, no município de Cavalcante. Na sexta-feira, o sertanista Israel Praxedes enviou um rádio à Delegacia Regional de Goiânia informando sobre a "iminência do contato" e, na manhã de ontem, o delegado Ivan Balochi seguiu para a região a fim de participar pessoalmente dos trabalhos.

A tentativa de contato com os avá-canoeiro começou com a expedição de Israel Praxedes, em agosto de 1971, terminando com a captura de cinco deles, na região do Araguaia por Apoena Meirelles. Foram levados ao posto de Canuana, no município de Formoso do Araguaia, onde um deles contraiu pneumonia e morreu num hospital de Goiânia.

Invasores de terras

Israel Praxedes esteve na semana passada nesta capital e se queixou da invasão de posseiros à pequena reserva dos avá-canoeiro em Cavalcante. Ante a pressão dos brancos, os índios, perseguidos há mais de dois séculos, se aproximaram da equipe da Funai. São cerca de trinta pessoas.

Na literatura conhecida sobre os avá-canoeiro, encontram-se hipóteses sobre sua origem e a mais em voga é a de que seriam oriundos do cruzamento de índios carijó e negros fugitivos das bandeiras. Ela é destacada por Couto Magalhães, Paul Rivet e outros cronistas. Os canoeiro atuais descenderiam assim dos escravos da bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, da qual escaparam em 1724, dois anos após sua partida de São Paulo.

Apoena Meirelles considera os canoeiro um povo "em cujo meio a preocupação constante com a obtenção de alimentos retardou o desenvolvimento e outros aspectos de cultura". Isso se deveria a fatores como o meio ambiente, manchas de mata espalhadas nos grandes latifúndios, a presença ameaçada do branco, até então seu inimigo potencial; a condição de nômade ou, o que seria mais correto, de fugitivo; e a substituição da caça pela criação de gado, processo gradativo mas que trouxe para os canoeiro os impactos das mudanças ecológicas ligadas ao nomadismo, condição incompatível com a prática da agricultura.

O sertanista leirbra que ao entrar na aldeia dos canoeiro do Araguaia, em 26 de novembro do ano passado, encontrou redes confeccionadas com fibras de butiti, alguns objetos de madeira e couro, arcos e flechas. Havia também animais domesticados.

Costumes dos canoeiro

O grupo andava nu, não existindo nítida divisão sexual no trabalho.

Mas a fabricação de flechas e a caça são exclusivas dos homens. As mulheres e os homens coletam frutos silvestres, tais como o piqui, que comem cozido com carne ou cru. Apreciam o mel de abelhas. Quando abatem um boi, aproveitam-no por inteiro. Depois de esquarterado, colocam para assar as partes maiores, sem tirar o couro, e dos pés fazem um caldo, aproveitando também os ossos, que simplesmente reem.

Apoena considera admirável a maneira como tratam as crianças: respeitam a sua vontade e a sua opinião. Os homens ajudam as mulheres no trato dos menores com muita naturalidade. Os canoeiros são baixos, têm os cabelos negros e muitos lisos, e olhos negros, mongólicos.

Uma vez na Fazenda Canuanã os canoeiro se adaptaram com notável naturalidade. Aspecto interessante no seu comportamento e a pouca curiosidade demonstrada pelos nossos objetos, inclusive máquina.

Acha o sertanista que os canoeiro esperavam apenas "uma mão amiga. Uma vez encontrada e uma vez seguiu-a, cumpre-a nos impedir que no nosso meio venham a sofrer as consequências que têm sofrido inúmeros povos primitivos, vítimas de contatos mal orientados".

Os avá-canoeiro serão transferidos para um local que desconhecem e, segundo Apoena, se tornarão sedentários. Eram caçadores nômades e serão transformados em agricultores ou criadores.

Não se trata de pretender transformá-los em criadores, mas de oferecer-lhes uma nova realidade, dentro da qual eles próprios se ajustarão. Neste momento crítico e decisivo, parece-nos a única solução viável: a doação de uma quantidade razoável de gado bovino ao grupo. Esta será a nova realidade, na qual eles se ajustarão de modo menos cruel — conclui o sertanista.